

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 22
Artista: Anderson Moreira Lima
Colaboração: IBAMA/MMA
Processo de Impressão: Ofsete
Bloco com 02 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: R\$2,45 cada selo
Tiragem: 150.000 blocos
Área de desenho: 38mm x 38mm
Dimensões do selo: 38mm x 38mm
Dimensão do bloco: 70mm x 110mm
Picotagem: 11,5 x 11,5
Data de emissão: 19.12.2013
Locais de lançamento: São Luís/MA, Belém/PA, Boa Vista/RR, Palmas/TO e Porto Velho/RO
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2016 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).
Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.
Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852100914

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 22
Art: Anderson Moreira Lima
Collaboration: IBAMA/MMA
Print system: Offset
Souvenir sheet with 2 stamps
Paper: Gummed chalky paper
Face value: R\$2,45 each stamp
Issue: 150,000 souvenir sheet
Design area: 38mm x 38mm
Stamp dimensions: 38mm x 38mm
Souvenir sheet dimension: 70mm x 110mm
Perforation: 11,5 x 11,5
Date of issue: December, 19th, 2013
Places of issue: São Luís/MA, Belém/PA, Boa Vista/RR, Palmas/TO and Porto Velho/RO
Printing: Brazilian Mint
Term for commercialization by ECT: up to December 31st, 2016 (this delay does not apply to stamps/minature sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards, or yet, whenever they are meant to be distributed as promotional items).
English version: Department of Philately and Products/ECT.
Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br.
For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852100914

SOBRE O BLOCO

O bloco apresenta em 2 selos a paisagem típica do cerrado brasileiro, de áreas alagadas com buritizais, terra plana e céu aberto. Há, também, imagens do capim dourado, da mata ciliar e de sertanejos. A parte superior foi ilustrada com produtos artesanais e industrializados tais como: cestas e chapéus trançados, cremes, pomadas e sabonetes, além do doce de buriti e o óleo, ambos utilizados na culinária. O primeiro selo traz a copa da palmeira buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.), com folhas grandes e exuberantes, cachos e, em destaque, um fruto com desenhos geométricos em sua casca, que lembram "escamas". No segundo selo, constam a formação do buritizal e a revoada de araras, que se alimentam dos frutos do buriti. A técnica empregada foi desenho com lápis de cor sobre papel.

ABOUT SOUVENIR SHEET

The souvenir sheet with 2 stamps presents a typical Brazilian savanna landscape, featuring flooded areas with buriti groves, flat land and a clear, blue sky. There are also images of golden grass, riparian forest and country folk. The upper part includes illustrations of handcrafted and industrialized products, such as woven baskets and hats, creams, ointments and soaps, as well as buriti sweet and buriti oil, both used in cooking. The first stamp shows the crown of the buriti palm (*Mauritia flexuosa* L.f.), with its large, exuberant leaves and bunches of fruit. It also highlights one of the fruits with geometric drawings on its skin that look like "scales". The second stamp portrays the formation of a buriti grove along with a flock of macaws that is feeding on the buriti fruit. The stamps were drawn with paper and crayons.

EDITAL 22 – 2013

Emissão Especial Special Issue

Buriti: Importância, Beleza e Utilidade Buriti: Importance, Beauty and Utility



Buriti: Importância, Beleza e Utilidade

Buriti é o termo popular mais usual para se denominar, indistintamente, as plantas da espécie *Mauritia flexuosa* L. f., pertencentes à família vegetal *Palmae*, também designada *Arecaceae*. Esta palmeira recebe outros nomes regionais comuns, alguns resultantes de derivações grafo-fônicas de buriti, como coqueiro-buriti, miriti (no PA), boriti, moriti, muriti, caradá-quaçu, palmeira-dos-brejos e outros de uso menos corriqueiro.

As populações naturais de buriti, chamados buritizais, ocorrem majoritariamente no bioma cerrado, sobretudo em baixos temporária ou permanentemente alagados (brejos), e convivem com várias outras espécies vegetais. Dotada de folhas persistentes, emerge e se desenvolve a pleno sol e se adapta a locais úmidos. A área de ocorrência natural do buriti abrange, principalmente, os estados do AM, PA, MA, PI, TO, BA, MG, GO e SP.

A altura das plantas adultas varia de 15 a 25 m, raramente chegam a cerca de 35 m. Um indivíduo maduro possui o tronco com diâmetro de 30 a 50 cm, que sustenta de 10 a 20 folhas, cada uma com comprimento de 3 a 5 m e largura de 2 a 3 m. Por ano, uma planta adulta produz, em média, 3 folhas.

As épocas de floração e frutificação variam com a região, normalmente de dezembro a abril e a frutificação de outubro a fevereiro. Os frutos amadurecem de dezembro a junho e capivaras, cutias, pacas, antas e araras alimentam-se deles. Agrupados em cachos de comprimento de 2 a 3 m, em número médio de 4 por planta, os frutos, do tipo drupa, são esféricos ou ovalados, pesam de 15 a 20 g e revestem-se externamente de escamas brilhosas de coloração variando do castanho ao avermelhado. A polpa, alaranjada, abriga de 1 a 2 sementes amendoadas comestíveis.

Os frutos são coletados nas árvores ou no chão, tão logo começam a cair espontaneamente. Caso se deseje armazená-los ou remetê-los para outros locais, é conveniente despulpá-los. Deve-se atentar para a redução do poder germinativo com o passar dos dias, sobretudo quando é mais longo o tempo requerido para o seu transporte e armazenagem.

A produção de mudas se inicia com a colocação dos frutos, ou das sementes retiradas da polpa, em recipientes individuais de germinação ordenadamente reunidos em ambiente sombreado. A emergência ocorre de 3 a 5 dias após a semeadura.

As diferentes partes da planta do buriti têm diversificado aproveitamento comercial, de subsistência e estético. Os frutos são de largo uso culinário, nutritivo, medicinal e industrial. Da polpa, rica em vitamina C, são preparados sucos, doces, sorvetes e licores, assim como aromatizantes de produtos cosméticos. Das sementes extrai-se óleo de cozinha, medicinal (analgésico, esfoliante, cicatrizante e vermífugo) e industrial, como no envernizamento de couros e peles e no fabrico de protetores solares, que absorvem radiações ultravioletas. O consumo do palmito do buriti encontra boa aceitação.

Ainda que pouco durável, sua madeira é usada na montagem de estruturas rurais rústicas, como mourões de cercamento. Do tronco são feitas canoas em certas comunidades tradicionais. Das fibras das folhas são obtidos artigos artesanais como bolsas, chapéus, vasos, cestos, tapetes, toalhas de mesa, brinquedos e bijuterias. Leves e belas peças de mobília podem ser fabricadas com os talos das folhas. Em razão de seu apelo ornamental, é crescente o uso de plantas de buriti em grandes projetos paisagísticos e de jardinagem urbanos.

Esse múltiplo emprego de *Mauritia flexuosa* L. f. é frequente entre as populações rurais do Norte e do Nordeste, daí o seu relevo econômico e histórico-cultural para aquelas Regiões.

O buriti é, ainda, permanente fonte de inspiração para poetas, músicos e literatos do País desde longa data, integrando a galeria dos símbolos nacionais.

Por meio desta emissão, os Correios retratam o buriti, palmeira que transcende sua utilidade econômica, por ser uma espécie bastante estimada por sua beleza e importância no ecossistema brasileiro.

Marcelo Augusto Monteiro Ferraz
Analista Ambiental/IBAMA/DBFLO/CGAUF/COUSF

Buriti: Importance, Beauty and Utility

Buriti is the most common, popular name given indiscriminately to plants of the species *Mauritia flexuosa* L. f., which belong to the *Palmae* vegetable family, also known as *Arecaceae*. This palm tree is also known by other common, regional names, some of which sound and are spelt like buriti, such as coqueiro-buriti, miriti (in Pará), boriti, moriti, muriti, caradá-quaçu, palmeira-dos-brejos as well as other rarer names.

Natural buriti populations, called buritizais (buriti groves), are most often found in the savanna biome, especially in temporarily or permanently flooded low-lying areas (marshes), where they co-exist with other vegetable species. They are evergreens that sprout and grow in bright sunlight and can adapt to humid conditions. The main area where buritis grow naturally includes the states of Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Goiás and São Paulo.

The height of adult plants ranges from 15 to 25m and can, on rare occasions, reach around 35m. The trunk of a mature buriti measures 30 to 50cm in diameter and sustains between 10 and 20 leaves, each from 3 to 5m long and 2 to 3m wide. Every year, an adult plant produces an average of 3 leaves.

The flowering and fruit bearing seasons vary according to the region, usually between December and April, with fruit bearing between October and February. The fruit ripens from December to June and capybaras, agoutis, pacas, tapirs and macaws feed on them. The fruit, which is of the drupe type, grows in bunches around 2 to 3m long, with an average of 4 on each plant, is spherical or oval in shape, weighs from 15 to 20g, and is coated on the outside with shiny scales whose color ranges from chestnut to russet. The orange-colored pulp contains 1 or 2 almond-shaped, edible seeds.

The fruit is gathered from the trees or off the ground as soon as it starts to fall spontaneously. If it is to be stored or sent away, it is best to depulp it. As days go by, the germinative power of the fruit falls away as it is transported and stored.

Seedling production begins with sowing the fruit, or the seeds extracted from the pulp, in individual germination containers arranged in a shaded environment. They will sprout 3 to 5 days after planting.

Different parts of the buriti plant have different commercial subsistence and esthetic uses. The fruit is widely used in cooking, nutrition, medicine and industry. The pulp, which is rich in vitamin C, is used for making juices, sweets, ice-creams and liquors, as well as in flavorings and cosmetic products. Oils for culinary, medicinal (analgesics, exfoliates, healing and vermifugal agents) and industrial uses, such as for tanning leather and hides and in the production of sunscreens, which absorb ultraviolet radiation, can be extracted from the seeds. The consumption of hearts of buriti palm is also well accepted.

Although it is not very durable, its wood is used in the construction of rustic rural structures, such as surrounding fences, and some traditional communities use the trunks to make canoes. Its leaf fibers are used to make hand-crafted articles such as bags, hats, vases, baskets, carpets, tablecloths, toys and bijouterie. Beautiful light items of furniture can be produced from the stems of the leaves. Buriti plants are also increasingly being used in large landscaping and urban gardening projects because of their decorative appeal.

These many uses of *Mauritia flexuosa* L. f. are commonly found among the rural populations of the North and Northeast, which reflect the plant's economic, historical and cultural importance in these regions.

The buriti has, for a long time, also been a source of constant inspiration to the country's poets, musicians and writers, making it one of its national symbols.

In this issue, The Brazilian Post portrays the buriti, a palm tree that transcends its economic uses as a highly regarded species for its beauty and importance in the Brazilian ecosystem.

Marcelo Augusto Monteiro Ferraz
Environmental Analyst/IBAMA/DBFLO/CGAUF/COUSF